

HISTÓRIA *Lampreia dissera que sua pasta manteria 'responsabilidade primordial' em festejos* Greca minimiza papel do Itamaraty

CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA
 da Sucursal de Brasília

O ministro do Esporte e Turismo, Rafael Greca, disse que o Ministério das Relações Exteriores só vai coordenar a participação do Brasil na Feira Mundial de Hannover, dentre as comemorações pelo quinto centenário do Brasil.



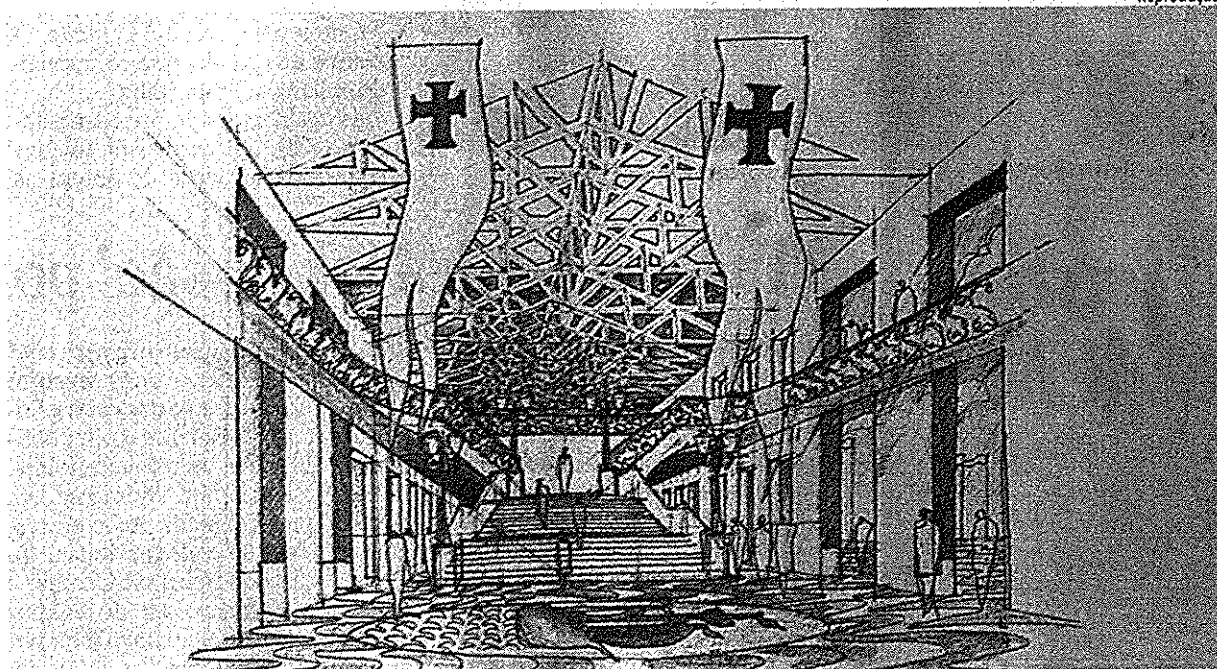
Anteontem, o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, dissera à Folha que o Itamaraty continuaria a ter "responsabilidade primordial" pela coordenação de todas as atividades acadêmicas e culturais dos festejos.

"Eu sou engenheiro e não construí o Itamaraty. Talvez por isso seja menos delicado do que o ministro Lampreia ao dizer as coisas", afirmou Greca em entrevista coletiva, a primeira após ter assumido o comando das celebrações.

Antes, a Comissão Nacional para as Comemorações do Quinto Centenário estava no âmbito do Ministério das Relações Exteriores.

Greca disse que sua "idéia básica" é promover "uma festa não-européia" porque "a Europa já não tem mais nada a nos ensinar". A comemoração dos 500 anos de Brasil será "boa, bonita e para muitos", prometeu ele.

Em vez da exposição "Descobrimo o Brasil", que estava programada para percorrer 12 países



Croqui de memorial que seria contruído sobre o mar, na Bahia, e teve projeto eliminado por Greca

cujos povos ajudaram a formar a nacionalidade brasileira, Greca pretende mostrar filmes na Exposição Universal de Hannover.

Outro projeto eliminado, antes prioritário, é o memorial do arquiteto Wilson Reis Netto que seria construído sobre o mar na Bahia.

"Não seria de bom tom explodir o atol da Coroa Vermelha e gastar R\$ 14 milhões para colocar um passarinho sobre o mar", disse.

Greca afirmou não saber se a verba para o monumento, prometida pelo governo português, já está disponível. "Se os portugueses nos derem o monumento, eu o construirei. Mas em terra firme, como

recomenda o Evangelho."

O porta-voz da Embaixada de Portugal, Mário Miranda, disse que o dinheiro português está disponível, mas que, "se o Brasil achar que o monumento não tem cabimento", Portugal respeitará.

Para realizar "a grande festa nacional para seu povo abençoado", Greca diz que dispõe de R\$ 12 milhões, aprovados para a comissão anterior, mais "uma estrutura um pouco mais substantiva" que a Casa Civil dará a seu ministério e R\$ 19,5 milhões que já estavam na sua verba para obras na Bahia.

As atividades prioritárias de Greca para comemorar os 500 anos do

país começam no próximo domingo, em Brasília, com a realização dos Jogos Indígenas.

Ele pretende realizar uma "festa de luzes", que será a iluminação de monumentos católicos pelo país, a partir do acionamento de uma chave pelo papa no Vaticano.

Uma réplica da caravela Capitânia, da esquadra de Pedro Álvares Cabral, está sendo finalizada, na Base Naval de Aratu, pelo Clube Naval. Greca visitará a obra hoje, quando anunciará que esse projeto está entre suas prioridades.

Um mundialito de futebol é outra atividade que Greca pretende privilegiar.

Arquiteto contesta crítica de ministro a projeto

da Sucursal de Brasília

"O ministro que não se preocupe com questões de engenharia: o melhor engenheiro calculista do mundo, Bruno Cantarini, acha meu projeto o mais bonito e o mais lógico que ele calculou."

A declaração à Folha é do arqui-

teto Wilson Reis Netto, a respeito da avaliação que Rafael Greca fez do seu projeto do "Memorial do Encontro", que seria construído sobre o mar em Coroa Vermelha.

O ministro afirmara à Folha que o seu "olhar de engenheiro implodiu" o monumento de Reis, que está sendo planejado há três anos.

O carioca (mas "baiano de coração") Reis, professor de arquitetura e ambiente da Universidade de Paris por sete anos, nega que seu projeto (um pássaro sobre o mar) tenha sido condenado por relatórios de impacto ambiental.

"Eu fiz o projeto da pousada da Praia do Forte, que é considerado

um santuário ecológico. Jamais projetaria algo contra a ecologia".

O arquiteto também contesta o ministro no que se refere ao custo da obra. Greca afirmou ontem que ele era de R\$ 14 milhões. Segundo Reis, o monumento foi orçado em R\$ 1,1 milhão e todo o complexo de Cabrália em R\$ 10 milhões. (CELS)